

**Práticas educativas no maio laranja: promovendo respeito,
cuidado e proteção na infância**

**Educational practices in May Laranja: promoting respect, care,
and protection in childhood**

Curiel, Sandra Valéria Vichin *

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido na Educação Infantil durante a campanha Maio Laranja, com o objetivo de promover reflexões sobre educação sexual, proteção infantil, respeito ao corpo e prevenção da violência. A prática pedagógica foi realizada com duas turmas de Jardim II, compostas por crianças de cinco a seis anos, em uma escola municipal da cidade de Araras. A proposta foi orientada pelos princípios e objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamentada teoricamente em autores como Freire, Hooks, Louro e Vygotsky. Para o desenvolvimento das ações, foram utilizadas atividades lúdicas e dialógicas, como contação de histórias, rodas de conversa, músicas, dramatizações, vídeos educativos e produções artísticas. As atividades buscaram fortalecer a autonomia, a empatia, a expressão de sentimentos e a construção de relações pautadas no respeito e no cuidado. Os resultados evidenciaram a participação ativa das crianças e a relevância de práticas educativas preventivas e humanizadas para o desenvolvimento socioemocional infantil. Conclui-se que a escola desempenha papel fundamental na promoção da proteção integral da criança e na construção de ambientes acolhedores, seguros e comprometidos com a formação cidadã.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Sexual. Maio Laranja. Proteção Infantil

Abstract

This article presents an experience report developed in Early Childhood Education during the "May Laranja" campaign, aiming to promote reflections on sexual education, child protection, body respect, and violence prevention. The pedagogical practice was carried out with two Kindergarten II groups, composed of children aged five to six years, in a municipal school in the city of Araras. The proposal was guided by the principles and objectives of the National Common Curricular Base (BNCC) and theoretically grounded in authors such as Freire, Hooks, Louro, and Vygotsky. The activities included playful and dialogical strategies, such as storytelling, conversation circles, songs, dramatizations, educational videos, and artistic productions. These activities aimed to strengthen autonomy, empathy, emotional expression, and the construction of relationships based on respect and care. The results showed active participation from the children and highlighted the importance of preventive and humanized educational practices for socio-emotional development in childhood. It is concluded that the school plays a fundamental role in promoting the comprehensive protection of children and in building welcoming, safe environments committed to civic education. results, and conclusions.

Keywords: Early Childhood Education, Sexual Education, May Laranja, Child Protection

* Professor Coordenador Pedagógico na Prefeitura Municipal de Araras – SP. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGEDCM) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus Araras. E-mail: sandravichincuriel@gmail.com

Introdução

O presente artigo configura-se como um relato de experiência desenvolvido no contexto da Educação Infantil, objetivando apresentar e discutir uma prática pedagógica voltada à educação sexual e à prevenção do abuso e da exploração sexual infantil, realizada em uma escola municipal do interior do estado de São Paulo durante a campanha Maio Laranja.

A iniciativa fundamenta-se na necessidade de promover, desde a infância, reflexões relacionadas ao cuidado com o corpo, ao respeito aos limites pessoais, à construção de vínculos saudáveis e à proteção integral da criança, compreendendo a escola como espaço fundamental para o desenvolvimento humano, social e emocional.

Nessa perspectiva, Hooks (2013) defende uma educação comprometida com o diálogo, a escuta sensível e a construção de relações pedagógicas pautadas no respeito mútuo. Para a autora, ambientes educativos acolhedores favorecem o desenvolvimento da autonomia, da confiança e da participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem.

A campanha Maio Laranja constitui uma importante estratégia de conscientização e enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, mobilizando diferentes setores da sociedade em defesa da proteção integral da infância. Nesse contexto, a escola ocupa posição estratégica na promoção de ações preventivas, contribuindo para o fortalecimento de vínculos afetivos e para a construção de uma cultura de respeito, cuidado e proteção.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a Educação Infantil deve assegurar experiências que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a abordagem de temas relacionados ao cuidado de si, ao respeito ao outro e à proteção infantil encontra respaldo nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiências previstos para essa etapa da educação básica.

Conforme Louro (2000), a educação sexual integra a formação humana e envolve aspectos relacionados à identidade, aos afetos, às relações sociais e ao respeito às diferenças.

Estudos recentes apontam que a abordagem dessa temática na infância ainda enfrenta resistências decorrentes de tabus e concepções historicamente construídas sobre a sexualidade (BARROS; SILVA, 2023), evidenciando a necessidade de ampliar discussões e práticas educativas nesse campo.

A escola desempenha papel essencial na promoção de experiências que auxiliem as crianças a reconhecer emoções, expressar sentimentos, compreender limites corporais e identificar situações de risco ou violência. De acordo com Freire (1996), a educação deve favorecer o diálogo, a autonomia e a formação crítica dos sujeitos, promovendo experiências significativas baseadas na escuta, no respeito e na valorização das vivências humanas.

Com o objetivo de identificar produções científicas relacionadas à temática, realizou-se uma busca exploratória na base de dados SciELO, utilizando os descritores “sexualidade infantil”, “práticas pedagógicas” e “educação sexual na escola”. Os resultados evidenciaram a escassez de pesquisas recentes voltadas à educação sexual na infância, especialmente relacionadas às práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar, reforçando a relevância deste estudo como contribuição acadêmica e pedagógica.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo relatar e discutir uma prática educativa desenvolvida na Educação Infantil no contexto da campanha Maio Laranja, enfatizando a relevância da educação sexual como instrumento de proteção, cuidado, promoção da autonomia e fortalecimento das habilidades socioemocionais das crianças.

O texto foi elaborado pela autora, responsável pela concepção do estudo, pela seleção e análise da literatura, pelo relato da experiência e pela discussão dos resultados.

1. Fundamentação teórica

1.1 Educação Infantil e desenvolvimento integral

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, possui papel fundamental no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos, sociais e culturais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi utilizada neste estudo como documento normativo e norteador das práticas pedagógicas na Educação Básica.

De acordo com esse documento, a criança é compreendida como sujeito histórico, social e de direitos, que aprende e se desenvolve por meio das interações, das brincadeiras e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, orienta-se que a escola promova práticas pedagógicas que respeitem as singularidades infantis e favoreçam a construção da autonomia, da identidade e das relações sociais.

Ressalta-se, entretanto, que a fundamentação teórica deste trabalho está ancorada em autores da área da Educação, sendo a BNCC utilizada apenas como referência normativa para contextualizar as diretrizes que orientam a Educação Infantil.

O processo envolve não apenas a aprendizagem de conteúdos formais, mas também a construção de habilidades socioemocionais relacionadas à empatia, ao diálogo, à cooperação e ao respeito mútuo. De acordo com a BNCC, as experiências vivenciadas pelas crianças devem favorecer sua participação ativa, o desenvolvimento da autonomia, a ampliação das interações sociais e a construção do conhecimento por meio das brincadeiras e das diferentes formas de expressão (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, Hooks (2013) defende uma educação fundamentada no afeto, na escuta e na valorização das experiências dos sujeitos, compreendendo o ambiente escolar como espaço de acolhimento, diálogo e construção de relações humanas mais éticas e sensíveis.

Assim como a BNCC, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) constitui um documento orientador das práticas pedagógicas

na Educação Infantil. O documento enfatiza a importância de promover experiências que integrem cuidado, afetividade e desenvolvimento infantil, orientando a organização de ambientes acolhedores que respeitem as dimensões emocionais, sociais e culturais das crianças (BRASIL, 1998).

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1991) compreende que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e das mediações estabelecidas no ambiente em que a criança está inserida. Para o autor, as experiências coletivas e os processos de diálogo contribuem significativamente para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Nesse sentido, atividades que promovem a interação, a escuta e a participação ativa das crianças tornam-se fundamentais no contexto da Educação Infantil.

Na mesma linha de raciocínio, Freire (1996) defende uma educação pautada no diálogo, na escuta e no respeito às vivências dos sujeitos, valorizando a construção da autonomia e da consciência crítica desde os primeiros anos de vida. Educar implica promover experiências significativas que possibilitem às crianças expressarem sentimentos, desenvolverem confiança em si mesmas e estabelecerem relações éticas e respeitadas com o outro (FREIRE, 1996).

Hooks (2013) destaca que ensinar envolve também um compromisso com o cuidado, o acolhimento e a construção de práticas educativas humanizadas, capazes de fortalecer o sentimento de pertencimento e participação das crianças no ambiente escolar.

Assim, compreender a criança como sujeito de direitos implica reconhecer sua capacidade de participação, expressão e construção de conhecimentos, garantindo práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral e o fortalecimento das relações de cuidado, respeito e proteção no ambiente escolar.

1.2 Educação sexual na infância

A abordagem da educação sexual na infância ainda é marcada por tabus, preconceitos e compreensões equivocadas, muitas vezes associadas exclusivamente à sexualidade adulta. Entretanto, discutir educação sexual na Educação Infantil não significa antecipar conteúdos inadequados à faixa etária, mas promover ações educativas relacionadas ao conhecimento do corpo, à construção da identidade, ao respeito aos sentimentos, aos limites pessoais e às relações de cuidado e proteção.

Fundamentando-se em Hooks (2013), a educação deve ser baseada na escuta, no respeito às experiências dos sujeitos, compreendendo o ambiente educativo como espaço de construção de vínculos afetivos, segurança emocional e desenvolvimento humano.

Segundo Louro (2000), a sexualidade está presente na constituição dos sujeitos e manifesta-se nas relações, nos afetos, nas formas de expressão e na construção das identidades. Dessa maneira, a educação sexual deve ser compreendida como parte do desenvolvimento humano e social, sendo responsabilidade também da escola promover reflexões adequadas e respeitosas sobre o tema.

Nesse contexto, torna-se importante diferenciar educação sexual de sexualização infantil. Enquanto a educação sexual possui caráter educativo, preventivo e formativo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da proteção e do respeito ao corpo, a sexualização infantil refere-se à exposição inadequada da criança a conteúdos, comportamentos ou estímulos incompatíveis com sua etapa de desenvolvimento. Assim, práticas pedagógicas voltadas à educação sexual na infância devem priorizar o cuidado, a proteção, a construção de vínculos saudáveis e o fortalecimento da autoestima infantil (INFÂNCIA SEGURA BRASIL, 2025).

Para Miranda (2019), a educação sexual na infância deve ser entendida como uma prática de proteção integral, capaz de auxiliar as crianças na identificação de situações de violência, no reconhecimento de sentimentos e na construção de relações baseadas no respeito mútuo.

Nesse sentido, o diálogo e a escuta tornam-se elementos essenciais para que as crianças possam expressar dúvidas, sentimentos e experiências de

forma segura e acolhida. Em consonância com essas questões, Hooks (2013) ressalta que práticas educativas humanizadas favorecem ambientes em que as crianças se sintam respeitadas, pertencentes e seguras para se expressarem, fortalecendo relações pautadas no cuidado e na confiança.

De acordo com Rodrigues et al. (2020), abordar a sexualidade infantil no contexto escolar contribui para o desenvolvimento da autonomia corporal, da consciência sobre os limites do próprio corpo e da valorização das relações de respeito. Os autores destacam que práticas educativas preventivas favorecem a construção de ambientes mais seguros, auxiliando as crianças a identificarem situações inadequadas e a desenvolverem estratégias de proteção.

Lucena et al. (2026) ressaltam que educar para o corpo e para o cuidado implica ensinar às crianças noções relacionadas ao autocuidado, à proteção e ao respeito às emoções e aos sentimentos. Para os autores, o trabalho pedagógico com o corpo na Educação Infantil deve ocorrer de maneira lúdica, acolhedora e integrada às experiências do cotidiano escolar, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil.

Nessa perspectiva, a educação sexual na infância deve ser compreendida como uma prática educativa humanizada e preventiva, voltada à formação integral da criança e ao fortalecimento de sua autonomia, identidade e segurança emocional.

1.3 Escola e prevenção da violência

A escola tem um papel muito importante na proteção das crianças e na prevenção de diferentes tipos de violência, incluindo o abuso e a exploração sexual infantil. Por ser um espaço de convivência, aprendizado e formação, ela contribui para fortalecer vínculos afetivos, incentivar o diálogo e construir um ambiente seguro, acolhedor e de confiança para todos.

A prevenção da violência na infância envolve práticas educativas que favoreçam a escuta sensível, o respeito às emoções e a valorização das experiências das crianças. Nesse contexto, o educador exerce papel essencial

ao criar situações de acolhimento, observação e diálogo que permitam às crianças expressarem sentimentos, dúvidas e desconfortos de maneira segura.

Fundamentando-se em Freire (1996), compreende-se o diálogo como elemento central do processo educativo, uma vez que possibilita relações baseadas no respeito, na escuta e na construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, práticas pedagógicas fundamentadas na escuta sensível favorecem o fortalecimento da confiança entre crianças e educadores, contribuindo para a identificação de situações de vulnerabilidade e para a promoção do cuidado.

Brasil (2018) enfatiza a importância de garantir experiências que promovam a convivência ética, o respeito às diferenças e a construção da autonomia infantil. Assim, ao desenvolver ações educativas relacionadas ao cuidado com o corpo, à expressão de sentimentos e ao respeito aos limites pessoais, a escola contribui diretamente para a prevenção de situações de violência e para o fortalecimento da proteção integral da criança.

Portanto, a atuação da escola na prevenção da violência infantil ultrapassa a transmissão de conhecimentos, envolvendo o compromisso ético com o cuidado, a proteção e a garantia dos direitos das crianças. Ao promover espaços de diálogo, acolhimento e escuta, a instituição escolar fortalece sua função social e contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, autônomos e protegidos. Conforme ressalta Hooks (2013), educar também significa criar possibilidades para que os sujeitos sejam reconhecidos, respeitados e acolhidos em sua humanidade, fortalecendo relações educativas mais sensíveis e transformadoras.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no contexto da Educação Infantil, a partir de uma prática pedagógica realizada durante a campanha Maio Laranja, no ano de 2026. A experiência foi desenvolvida com crianças de cinco e seis anos de idade e teve como foco promover reflexões sobre proteção infantil, respeito ao corpo,

expressão de sentimentos e prevenção da violência, por meio de atividades lúdicas, dialógicas e interativas. O relato busca apresentar as ações realizadas, bem como as percepções e aprendizagens observadas ao longo do processo.

A atividade foi realizada em uma escola municipal da cidade de Araras - SP, envolvendo duas turmas do Jardim II, compostas por crianças na faixa etária de cinco a seis anos. A proposta pedagógica foi desenvolvida ao longo da semana destinada às ações do Maio Laranja, campanha nacional de conscientização e combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

As atividades foram planejadas considerando as especificidades do desenvolvimento infantil e os princípios estabelecidos pela BNCC, especialmente no que se refere à promoção do desenvolvimento integral da criança por meio de interações, brincadeiras e experiências significativas. As ações buscaram favorecer o desenvolvimento da autonomia, da empatia, do respeito mútuo, da expressão de sentimentos e da construção de estratégias de proteção e cuidado.

Entre os procedimentos metodológicos utilizados destacaram-se a contação de histórias, rodas de conversa, músicas, vídeos educativos, dramatizações, atividades artísticas e produções coletivas, desenvolvidas de maneira lúdica, participativa e adequada à faixa etária das crianças. As atividades incluíram a utilização de recursos pedagógicos como a história *Não Me Toca, Seu Boboca*, a exibição do vídeo *Pipo e Fifi*, músicas relacionadas à campanha Maio Laranja, além de propostas como o “Semáforo do Toque”, a confecção da flor símbolo da campanha e a atividade “Mãozinha Amiga”.

As rodas de conversa constituíram importante estratégia metodológica, possibilitando momentos de escuta, diálogo e expressão das percepções das crianças acerca do respeito ao corpo, dos sentimentos, das relações de confiança e das situações de cuidado e proteção. As atividades artísticas e coletivas favoreceram a interação social, a cooperação e o fortalecimento das

habilidades socioemocionais, promovendo reflexões sobre empatia, convivência e respeito às diferenças.

A análise dos dados foi feita por meio da observação das crianças durante as atividades, levando em conta suas falas, interações, produções e formas de participação. Os registros produzidos ao longo da experiência subsidiaram a reflexão acerca das contribuições da prática pedagógica para o fortalecimento da proteção infantil, da autonomia, das habilidades socioemocionais e das relações de cuidado no contexto da Educação Infantil.

A avaliação da proposta foi realizada de forma processual, por meio da observação das interações das crianças durante as atividades, dos registros pedagógicos elaborados pela professora, das produções artísticas desenvolvidas ao longo da semana e da participação nas rodas de conversa. Esses registros constituíram fontes importantes para a análise da experiência, possibilitando identificar aspectos relacionados à expressão de sentimentos, à interação entre os pares, à compreensão de atitudes de cuidado e respeito, bem como aos desafios inerentes à abordagem da temática na Educação Infantil.

3. Relato de experiência – prática pedagógica

3.1 Planejamento da proposta

A prática educativa foi desenvolvida com as turmas do Jardim II ao longo de uma semana de atividades relacionadas à campanha Maio Laranja, tendo como objetivo principal a promoção de reflexões acerca do respeito, da empatia, da convivência social e da proteção da criança. As ações pedagógicas buscaram fortalecer o desenvolvimento da autonomia, da expressão oral, da construção do diálogo e da resolução de conflitos, possibilitando que as crianças compreendessem a importância do respeito ao próprio corpo e

ao outro, reconhecendo sentimentos, necessidades e diferentes maneiras de pensar e agir.

A proposta foi planejada de forma interdisciplinar e lúdica, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil e a necessidade de abordar a temática de maneira acolhedora, ética e apropriada à faixa etária das crianças. As atividades foram organizadas a partir dos princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, especialmente dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que assegurem às crianças oportunidades de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2018).

As atividades possibilitaram o desenvolvimento de habilidades relacionadas a agir respeitosamente diante das ideias e preferências dos colegas; expressar opiniões e sentimentos; utilizar estratégias de diálogo para resolução de conflitos; desenvolver atitudes de empatia e cooperação; reconhecer limites corporais e emocionais; agir com autonomia e confiança em suas capacidades; além de compreender regras básicas de convivência social. As propostas também buscaram fortalecer habilidades socioemocionais relacionadas ao respeito mútuo, à escuta sensível e à valorização das relações afetivas.

O planejamento das atividades contemplou diferentes recursos pedagógicos, como contação de histórias, músicas, rodas de conversa, vídeos educativos, produções artísticas e atividades coletivas, possibilitando experiências significativas e participativas. A organização da semana foi estruturada de modo a favorecer momentos de diálogo, reflexão, interação social e expressão de sentimentos, promovendo um ambiente acolhedor e seguro para as crianças.

3.2 Desenvolvimento das atividades

A semana teve início com a contação da história *Não Me Toca, Seu Boboca* e a apresentação da música *A Luva*, recursos que possibilitaram a introdução do tema de maneira acessível e significativa para as crianças. Após os momentos iniciais, realizou-se uma roda de conversa na qual os alunos

puderam compartilhar conhecimentos prévios, opiniões, dúvidas e experiências relacionadas ao respeito ao corpo, à confiança em adultos de referência e às situações que podem representar desconforto ou risco.

Durante a conversa, observou-se grande participação das crianças, que demonstraram curiosidade e interesse em dialogar sobre o tema. Algumas relataram situações cotidianas relacionadas ao cuidado e ao respeito, enquanto outras destacaram a importância de pedir ajuda aos adultos quando se sentem desconfortáveis. Esse momento favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da escuta e do senso crítico, promovendo um ambiente de acolhimento e confiança.

Como complemento das discussões iniciais, foi realizada a atividade denominada “Semáforo do Toque”, proposta que buscou auxiliar as crianças na identificação de situações relacionadas ao cuidado, ao respeito e à proteção do próprio corpo. As crianças refletiram sobre os diferentes tipos de toque por meio das cores do semáforo. A cor verde representou os toques seguros, que demonstram cuidado, proteção e afeto. A cor amarela indicou situações que exigem atenção, quando o toque pode gerar dúvida ou desconforto. Já a cor vermelha representou os toques inadequados, que invadem a privacidade ou causam medo, vergonha ou constrangimento. A atividade contribuiu para a compreensão dos limites do próprio corpo, do respeito às emoções e da importância de buscar ajuda de um adulto de confiança diante de situações desconfortáveis.

A atividade foi conduzida com linguagem simples e adequada à faixa etária, respeitando os princípios éticos da Educação Infantil e priorizando o caráter preventivo e educativo da proposta.

No segundo momento da semana, as crianças participaram da confecção da flor laranja, símbolo da campanha Maio Laranja, escolhida por representar o cuidado, a proteção e o desenvolvimento saudável das crianças, valores relacionados à campanha de combate ao abuso e à exploração sexual infantil. Utilizaram papel picado e a atividade foi realizada em duplas, favorecendo experiências de cooperação, interação e respeito às ideias e preferências dos colegas, fortalecendo atitudes relacionadas ao trabalho coletivo e à convivência social positiva. Durante o desenvolvimento da atividade,

as interações entre os pares revelaram atitudes de cooperação, compartilhamento de materiais e respeito às produções dos colegas.

Outra atividade desenvolvida foi a “Mãozinha Amiga”. Inicialmente, foi realizada uma conversa com as crianças sobre as diferentes formas de utilização das mãos no cotidiano, abordando ações relacionadas ao carinho, à amizade, à ajuda e ao cuidado. Em seguida, as crianças participaram da atividade proposta, compartilhando suas percepções sobre atitudes de respeito e não violência e associando o uso das mãos a diferentes formas de interação com os colegas. Durante a realização da atividade, as crianças tiveram oportunidade de expressar suas ideias e relatar situações relacionadas às ações discutidas.

As crianças também assistiram à história *Pipo e Fifi*, que aborda de forma lúdica e adequada à faixa etária a importância do cuidado com o próprio corpo, do respeito aos limites pessoais e da identificação de situações que podem gerar desconforto. A atividade promoveu reflexões sobre autocuidado, privacidade e a importância de buscar ajuda de adultos de confiança quando necessário.

Após a exibição, foram promovidos momentos de diálogo e escuta, nos quais as crianças puderam expressar sentimentos, dúvidas e percepções acerca da temática trabalhada. As manifestações das crianças evidenciaram a articulação entre os conteúdos apresentados e as experiências anteriormente discutidas durante as rodas de conversa, demonstrando compreensão sobre a importância do respeito ao corpo e da busca por ajuda em situações desconfortáveis.

Nos dias seguintes, as atividades foram retomadas por meio de músicas relacionadas ao Maio Laranja, produções escritas e conversas coletivas, fortalecendo os conceitos abordados ao longo da semana e ampliando as possibilidades de expressão das crianças. As músicas favoreceram momentos de interação e participação coletiva, contribuindo para a consolidação das reflexões relacionadas ao cuidado, à empatia e ao respeito mútuo.

O encerramento da proposta ocorreu com atividades relacionadas ao conceito de família, enfatizando a importância dos vínculos afetivos, do cuidado, da proteção e do respeito no ambiente familiar e escolar. As crianças compartilharam percepções sobre suas famílias, destacando pessoas consideradas importantes e responsáveis pelo cuidado e proteção em seu cotidiano. Esse momento possibilitou reflexões sobre confiança, acolhimento e relações afetivas, fortalecendo a valorização dos vínculos familiares e sociais.

4. Resultados e discussões

A prática pedagógica desenvolvida durante a campanha Maio Laranja abordou temas relacionados ao cuidado, à proteção, ao respeito e à convivência social por meio de rodas de conversa, histórias e atividades lúdicas. Essas propostas criaram momentos em que as crianças puderam conversar, ouvir os colegas e expressar seus sentimentos. Essas experiências são importantes porque favorecem as interações entre as crianças e ampliam as oportunidades de aprendizagem e de convivência no ambiente escolar.

Os resultados demonstraram ampla participação dos alunos nas rodas de conversa, atividades artísticas, músicas e produções coletivas. O engajamento observado indicou que, mesmo na infância, as crianças são capazes de compreender noções relacionadas ao respeito ao corpo, aos sentimentos e aos limites pessoais quando a temática é tratada de forma sensível, lúdica e adequada à faixa etária.

As rodas de conversa constituíram momentos de escuta e diálogo, nos quais as crianças compartilharam percepções, dúvidas e experiências do cotidiano. Durante esses momentos, algumas crianças verbalizaram a importância de buscar ajuda e conversar com adultos de confiança diante de situações de desconforto.

O diálogo é um elemento fundamental no processo educativo, pois favorece a participação das crianças e a construção do conhecimento por meio das interações (FREIRE, 1996; VYGOTSKY, 1991).

As atividades coletivas favoreceram a cooperação, a resolução de conflitos e o respeito às diferenças, fortalecendo as relações interpessoais. Em diferentes momentos, as crianças recorreram ao diálogo para solucionar conflitos, evidenciando avanços na empatia, na escuta e na convivência respeitosa, além de atitudes de cuidado e valorização do outro.

Outro aspecto observado foi o fortalecimento da autonomia e da confiança. A participação ativa nas propostas, com expressão de opiniões e escolhas, contribuiu para a construção da autoestima e da segurança emocional, reforçando a importância de práticas pedagógicas baseadas na escuta sensível e na participação das crianças.

A ludicidade mostrou-se elemento central da proposta, uma vez que histórias, músicas, vídeos e atividades artísticas possibilitaram a compreensão de conteúdos relacionados ao cuidado e à proteção de forma acessível e significativa. Conforme Vygotsky (1991), as interações sociais e as experiências mediadas são fundamentais para o desenvolvimento infantil, aspecto evidenciado ao longo das atividades.

A proposta também reforçou a educação sexual como prática preventiva e humanizada. Segundo Louro (2000), essa dimensão integra a formação humana e envolve identidade, afetividade e relações sociais. Nesse sentido, sua abordagem na Educação Infantil não antecipa conteúdos, mas promove cuidado, proteção e autonomia.

As experiências vivenciadas evidenciaram ainda o papel da escola como espaço de acolhimento e proteção integral da criança. Conforme Freire (1996), a educação deve se fundamentar no diálogo, na escuta e no respeito às vivências dos sujeitos, favorecendo a confiança, a autoestima e a expressão emocional.

Por fim, os resultados indicam que práticas pedagógicas baseadas na ludicidade, na escuta sensível e na participação ativa contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da empatia, da autonomia e da capacidade

de proteger as crianças, reforçando a importância de ações educativas contínuas para garantir ambientes escolares seguros, acolhedores e mais humanos.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo relatar e refletir sobre uma prática pedagógica desenvolvida na Educação Infantil durante a campanha Maio Laranja, destacando as possibilidades da educação sexual como estratégia de proteção, cuidado e promoção do desenvolvimento integral das crianças.

A experiência evidenciou que a abordagem de temas relacionados ao respeito ao corpo, à convivência social e à proteção infantil pode ser realizada de forma ética, lúdica e adequada à faixa etária, favorecendo a participação ativa, o diálogo e a expressão de sentimentos.

Os resultados indicaram que práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade, na escuta sensível e nas interações contribuem significativamente para o fortalecimento da autonomia, da empatia e da convivência respeitosa entre as crianças, ampliando sua capacidade de reconhecer situações de cuidado e proteção.

Dessa forma, a experiência reforça a relevância da escola como espaço de acolhimento e formação integral, bem como a necessidade de que ações de prevenção à violência infantil sejam incorporadas de forma contínua ao cotidiano da Educação Infantil, e não restritas a campanhas pontuais.

Conclui-se que a proposta contribui para o campo educacional ao evidenciar a importância de práticas pedagógicas preventivas, humanizadas e comprometidas com a proteção integral da infância, além de reforçar a necessidade de ampliação de estudos sobre a temática e de fortalecimento da formação docente.

Referências

BARROS, Alexsandra Gomes; SÁ-SILVA, Jackson Ronie. O pensamento queer nos escritos de Guacira Lopes Louro. *Perspectivas em Diálogo: Revista de*

Educação e Sociedade, v. 10, n. 22, p. 428-448, 2023.

Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15870/12363>. Acesso em: 03 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

INFÂNCIA SEGURA BRASIL. *Prevenção de violência sexual infantil*. Disponível em: <https://www.infanciasegurabrasil.com.br>. Acesso em: 8 jun. 2026.

LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUCENA, Francisca Joelia Alves de et al. *Educar para o corpo e o cuidado na perspectiva sobre sexualidade infantil na educação*. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/4985/3982>. Acesso em: 21 abr. 2026.

MIRANDA, Amanaiara Conceição de Santana. *Educação sexual na infância e proteção integral da criança*. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554169/2/eBook%20-%20Sexualidade%20e%20Genero%20na%20Educacao%20Infantil.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2026.

RODRIGUES, Ellen de Albuquerque et al. *Sexualidade infantil e práticas pedagógicas na Educação Infantil*. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6681/2578>. Acesso em: 20 abr. 2026.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Referências dos recursos pedagógicos utilizados

TAUBMAN, Andrea Viviana. *Não Me Toca, Seu Boboca*. Aletria Editora. 9. ed. 2024.

Pipo e Fifi. Material educativo sobre proteção infantil. Disponível em vídeos e materiais pedagógicos voltados à prevenção da violência sexual infantil. Acesso em: 11 maio 2026.

Música Luva musical contra o abuso infantil. Acesso em: 11 maio 2026.

Música Maio Laranja – Meu Corpo é Meu. Acesso em: 11 maio 2026.